



A lavoura de trigo de Cachoeira do Sul, safra de 2020, apresentou uma produtividade média acima de 50 sacas por hectares nas melhores plantações, com picos de 70 sacas de 60 quilos nos cinco mil hectares semeados. A superfície cresceu 56,25% frente a 2019, quando a semeadura alcançou 5.000 hectares. Foi a volta triunfal do trigo para o mapa de importância do agronegócio cachoeirense, já que o Brasil é grande importador do grão

Cachoeira do Sul é um município de clima temperado, o que permite a previsão de agricultores e técnicos de o município não ter limites e tudo o que se planta e cria gera fatura. A diversidade dos cultivos – potencializado com a expansão da soja, a nova forma de fazer pecuária, a crescente fruticultura, a volta forte do trigo e a duplicação da área de aveia - justifica a posição de Cachoeira como município celeiro.

Nas últimas duas décadas, Cachoeira do Sul também ampliou significativamente suas áreas produtivas de milho, nozes, oliveiras, manteve a força do arroz e descobriu o plantio programado de flores para datas festivas. Igualmente evoluiu na produção de hortifrutigranjeiros. Isso sem contar com as pastagens e a genética bovina, ovina e equina, que todos os anos traz da Expointer prêmios de melhor da raça.

POTENCIAL A DESENVOLVER

Cachoeira ainda tem para onde expandir o seu agro. Parte do solo, ao sul do município, é do mesmo perfil de Encruzilhada do Sul, na área onde o município vizinho possui um polo de produção de uva. Especialistas já chamaram atenção para essa possibilidade ainda não aproveitada de produzir a uva que faz os melhores espumantes do mundo.

Outra área que oferece investimento seguro é o de florestas plantadas. Em Cachoeira do Sul, essa cultura terá novo impulso industrial a partir do funcionamento a pleno da Todeschini, que implantou, em 2020, uma nova planta fabril no município, que deverá funcionar com todo seu potencial em 2022. Em poucos anos exigirá novas áreas já plantadas para manter o ritmo de corte e beneficiamento.